

N^o 249 474 39 48

S E R M A M

QUE PREGOU
NA BEATIFICAÇAM

DO PRODIGIOSO VARAM APOSTOLICO

O B. JOAÕ FRANCISCO
REGIS,

da Sagrada Companhia de JESUS,

O. Muyto Reverendo Padre Doutor

Fr. BARTHOLOMEU DO PILAR,

*Religioso do Carmo da Provincia de Portugal, Mestre Jubilado
em a Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.
em o Collegio da mesma Companhia da populosa Villa, &
Praça do Recife de Pernambuco em 24. de Mayo de
1717. sendo Reytor do dito Collegio o Padre Antonio
de Mattos que o mandou imprimir.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

397
397
S E R M A M

QUE FAREMOS

NABEATIFICAM

DO PRODIGIOSO VARRAM APOSTOLICO

O B. JOAÕ FRANCISCO

R E G I S

da Sagrada Companhia de JESUS

O Vigário Geral da Companhia

F. BARTHOLOMEU DO PILAR

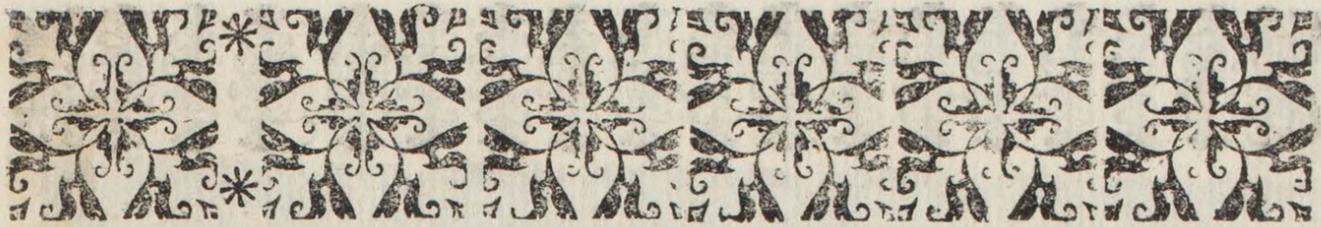
Religioso do Curso de Teologia de Portugal, Mestre de
esta Sagrada Companhia, e Doutor em Teologia, e
em o Colégio de Coimbra, e de outras da mesma
Ordem de Santo Inácio de Loyola, em 24 de Junho de
1717, tendo lido do Sr. D. João de Castro, e
de Mello, que a mesma Companhia



LISBOA OCCIDENTAL

No Officio de ANTONIO PEDROXO GARRAM

Com todos os licenças necessárias. Anno de 1718.



Commendatur à Sacra, Cælestique facundia
 Reverendus admodum Doctor, ac concionator nun-
 quam satis prædicandus P. Fr. Bartholomæus do
 Pilar tergeminas in laudes Joannis Francisci Re-
 gis Beatorum Fastis adscripti, ipsorum etiam (si
 fas est dicere) superiorum admiratione copiosissime
 excurrans.

EPIGRAMMA.

S Uspendentis aquas si nomine filius audis,
 Suspenditque supra solus Olympus aquas,
 Sunt & aquæ populi, tu Bartholomæus ut hæres,
 Suspendis populos, filius ipse Poli.
 Nam dum Joannem Franciscum Regis Olympi,
 Cælitus, Orator Bartholomæe, beas;
 Cælicolas populos mirè suspendis, & omne
 Eloquij flumen pendet ab ore tuo!

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central

Cecinit Doctor

FRANCISCUS DE ALMEYDA.

Bartho-
 lomæus,
 id est, fi-
 lius sus-
 pendētis
 aquas ex
 inter-
 pret.
 nom. Sa-
 cr. Pag.
 litt. B. A.
 quæ supra
 celos sūt.
 Pl. 148.
 Aquæ
 sunt po-
 puli, &
 Angeli
 in Cælis.
 Apoc. 17.
 D. Hier.
 in illud
 Pl. 76. Vi-
 derunt te
 aquæ
 Deus. Si
 Filius, &
 hæres.
 Galat. 4.

A ij.

In



In

*Concionatorem Beati Joannis Francisci Regis P.
Bartholomæum do Pilar, Sacræ Theologiæ
Professorem,
Inque omnium virtutum curriculo
Pulverulentissimum.*

E P I G R A M M A.

Bartolus irrisus jam cedat, & orbe recedat;
Bartolus en verus Bartholomæus adest.
Bartolus egregius si juris in arte probatur:
Jure suo hic potior qualibet arte micat.
Hic calamo primis tribuat documenta Magistris;
Quo duce jam veri dogmata doctus habet.
Te dotes Regis Francisci ornasse petitum
Regem oratorum Bartolus ipse canit.
Nil equidem merito te sensit America maius:
O quantum est artes pingere cuique tuas!
Pingat in aurigeris tempus tua facta tabellis;
Emerita quamvis pingier arte nequis.
Ergo cum niteas tanto splendore, Magister,
Nuntia divinum Fama loquatur opus.

Cantabat

P. ALEXANDER DA FONSECA
Humanitatum Magister.



Sint lumbi vestri praecincti, & lucernae ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus. Beati servi illi. Luc. 12.



O mais valente Soldado da Companhia de JESUS: (Senhor Sacramentado. Não duvidava eu, que como Pontifice Divino assistissemos hoje neste Pontifical Throno, confirmando, & condecorando com a vossa real presença a Beatificação gloriosa de quem tanto na vida venerou esse Sacrosanto mysterio, que para afervorar as almas para essa soberana mesa, instituhio huma Congregação desse Santissimo Sacramento, a que ainda hoje chamaõ a Congregação do Padre Regis:) Ao mais valente Soldado da Companhia de JESUS, que abraçando valerosamente na espirital campanha o escudo da Fé: *Sumentes scutum fidei*, nelle rebateo tantas lanças dos hereges, quantos forão os Hugonotes que converteo à nossa Santa Fé; que para flagello de hereges se erigio no tempo de Lutero esta Sagrada Companhia, & tão fortemente meneou a espada da Divina palavra: *Gladus spiritus, quod est verbum Dei*, que cada golpe partia de dor os coraçoes mais duros, & prostrava rendidos a seus pés os peccadores mais obstinados: A hum novo Ethna, que por fóra cuberto de neve, & por dentro ardendo em chamas: *Extra frigit, sed viscera flammant*, passando as noytes em oração, já aos pés das arvores, já em hum portal descuberto, tanto mais se cobria de gelo por fóra, quanto mais na oração se accendia no coração a chama: *In meditatione mea exardescet ignis*: A huma nova Estrella, que servindo de Norte fixo aos navegantes do Ceo, passou do melhor firmamento da Igreja a illustrar com gloriosos resplandores os dilatados

Ephes. c.
6. n. 16

Ibidem
n. 18.

Picinet.
lib. 2. c.
32. n.
595.

Psal. 38.
num. 4.

dilatados espaços do Empyreo: A huma nova flor, que respirando fragancias de suaves virtudes entre as racionaes flores do mais fecundo Paraíso da terra, mereceo pela sua Angelica pureza ser transplantada entre as Angelicas desse Jardim do Ceo: A huma generosa Aguia, que remontada de dia, & de noyte em os elevados voos da mais alta contemplação, tanto se aproximou aos rayos do Sol Divino, que está logrando *facie ad faciem* dos seus immortaes resplandores: Finalmente ao prodigioso Varão Apostolico o B. João Francisco Regis, esclarecido filho do grande Patriarcha S. Ignacio de Loyola, & glorioso credito da Sagrada Companhia de JESUS, declara hoje o Oraculo do Espirito Santo na terra por Bemaventurado no Ceo, para que os filhos da Igreja Militante reverentes o colloquem sobre os Altares, & com festivos jubilos, & sagrados cultos publicuem na terra a immortal Coroa, que pelas suas portentosas virtudes está gozando no Ceo.

Mas que tem com os cultos, & applausos deste Bemaventurado filho de S. Ignacio os filhos dos Patriarchas Santo Elias, & São Felippe Neri? Hum filho de Elias no pulpito prégando, & os filhos de São Felippe Neri no Altar celebrando, quando se festeja a Beatificação gloriosa de hum filho de S. Ignacio? Sim: porque no filho de Elias he divida, que paga; & nos filhos de Felippe he amor, a que obsequiosos correspondem. He amorosa correspondencia dos filhos de S. Felippe Neri aos filhos de S. Ignacio; porque se os filhos representão as pessoas dos Pays, & estes tanto se amirão na vida, que mutuamente communicavão, & conferião entre si os negocios de mayor importancia, manifestando-se reciprocamente estas duas almas, a de Ignacio nos brilhantes resplandores, que no seu rosto vio Felippe, & a de Felippe no diadema de luzes, com que vio Ignacio ornada sua cabeça; venerando tambem Felippe tanto o Instituto de Ignacio, & o augmento da sua Sagrada Companhia, que antes de fundar a sua Congregação do Oratorio, a muytos filhos do seu espirito conduzio para Companhia tão Santa: & finalmente se o Ceo os unio para serem ambos no mesmo dia canonizados, sendo naquelle ditoso dia mutuas as glorias, & reciprocamente os applausos entre os filhos de Ignacio, & de Felippe, com razão para renovar com amorosa correspondencia este mutuo, & santo amor, devião ser hoje os filhos de São Felippe Neri os

primeyros

In vita S.
Philip. l.
3. c. 4.

Ibidem

Bern. in
Serm. S.
Philip.
§. 3.

Ibid. c. 6.
n. 17.

primeyros, que naquelle Altar cantassem a Deos a gloria pela Beatificação gloriosa deste prodigioso filho de S. Ignacio. Não podem os filhos de Felippe pelo seu sagrado Estatuto ser o Prêgador, & Orador deste dia, por não poderem prégar fóra de casa senão andando em Missão; mas sahe (parece que por disposição do Ceo) da mesma Congregação de Felippe hum filho de Elias, que alli vive como Congregado, a ser o Orador das raras excellencias, & virtudes deste portentoso filho de Santo Ignacio; & com devida razão; porque se Ignacio para mayor gloria do Carmelo desceo do Ceo à terra a ensinar a húa filha de Elias S. Maria Magdalena de Pazzis os mais subidos pontos da perfeição; & sendo tambem os filhos de Santo Ignacio, os que com as aguas da sua celestial doutrina regarão a outra flor do Carmelo Santa Thereza de JESUS, aos quaes ella repetidas vezes chamava gente santa; & finalmente se entre os filhos de S. Ignacio se contaõ mais de vinte Elcritores, que com gloriosos elogios descreverão as prerogativas do Carmo, devendo a minha Sagrada Religião Carmelitana tãtos lustres às virtudes, & letras dos filhos da Sagrada Companhia de JESUS, justo era, q̄ para de algũa sorte pagar divida tanta, fosse hum filho do Carmo, o que para gloria de Deos, & da Companhia de JESUS publicasse as acções, & virtudes, com que floreceo em a vida este Bemaventurado filho de S. Ignacio.

Para as descrever me propõem a Igreja hum Euangelho da Beatificação de Santos: *Beati servi illi: Beati servi illi*, no qual declara o Supremo, & Divino Pontifice Christo bem nosso, como em Decreto, & Norma Pontificia as condições, que haõ de observar na vida os seus servos para serem Bemaventurados no Ceo: *Beati servi illi*, & Beatificados na terra: *Beati servi illi*; decretando, que para o serem se haõ de fazer semelhantes a homens, que com os lombos cingidos, & apertados, & com tochas acelas nas mãos estão esperando ao Senhor: *Sint lumbi vestri praecincti, & lucerna ardentis in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum. His enim* (explica ALapide) *meritum dabit premium, scilicet Beatitudinem aeternam, ut visione Dei potiuntur, & fruuntur in omni gloria, & gaudio.*

E a que homens, ou a que homem foy na vida semelhante o varão de Deos João Francisco Regis, para lograr no Ceo a gloria essencial da sua Bemaventurança, & a gloria, & gozo accidental,

Forast.

P.2. fol.

48.

In vita S.

Ther. 6.

23.

ALapide

hic

dental por beatificado na terra: *Visione Dei potiatur, & fruatur in omni gloria, & gaudio?* Lendo com attenção o processo de sua santa vida, & fazendo especial reflexão, que sendo o seu nome João, lhe davão os homens os mesmos predicados que os Sagrados Euangelistas publicão de São João Baptista; porque huns pela sua sublime santidade lhe chamavão, como ao Baptista, homem vindo do Ceo: *Fuit homo missus à Deo*: outros pela sua doutrina lhe chamavão, como ao Baptista, luz, que alumiaava as almas: *Erat lucerna ardens, & lucens*: outros pelos successos futuros, que previa, lhe chamavão Profeta: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam*: & outros pela sua Angelica pureza lhe chamavaõ Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*: & fazendo eu tambem observação, que a sua principal empreza foy pr gar, como o Baptista, penitencia nas terranias, & lugares mais desertos do Delfinado de França, aonde havia mais falta de luz Euangelica: *Fuit Joannes in deserto predicans baptismum penitentiae*; observando naquelles desertos, como o Baptista, huma vida austera, & abstinente: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens*; assentey comigo, que assim como Deos identificou a este seu admiravel servo com o Baptista no soberano nome de João: *Joannes est nomen eius*, assim tambem o fez na vida semelhante ao Baptista nas virtudes, para lograr a Bemaventurança no Ceo, & ser beatificado na terra com as vozes do Euangelho: *Et vos similes hominibus: Beati servi illi: Meritum dabit premium, scilicet Beatitudinem aeternam, ut visione Dei potiatur, & fruatur in omni gloria, & gaudio.*

E parece, que esta he a adequada semelhança, de que o Supremo Pontifice Christo Senhor N. falla no Decreto do presente Euangelho, pela qual quiz se regulasse o Beato João Francisco Regis; porque diz, que para os seus servos serem Bemaventurados na gloria: *Beati servi illi: Meritum dabit premium, scilicet beatitudinem aeternam*, hão de ser na terra semelhantes a homens, que com os lombos cingidos: *Sint lumbi vestri praecincti*, & com tochas acelas nas mãos: *Et lucerne ardentes in manibus vestris*, estão esperando ao Senhor: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*. E que homem andou com os lombos mais cingidos, & apertados que o Baptista: *Joannes habebat zonam pelliceam juxta lumbos suos?* E sendo elle a mesma tocha ardente, & luzida: *Erat lucerna ardens, & lucens*, foy tambem

Joan. c.
I. n. 6.

D. Joan.
5. v. 34.

Idem c.
21. n. 26.

Matth. c.
55. v. 10.

Marc. c.
I. n. 4.

Luc. c. I.
n. 63.

Matth. c.
3. n. 4.

do B. Joaõ Francisco Regis.

9

bem o que mais esperou ao Senhor , como elle mesmo disse: *Thes, qui venturus es, an alium expectamus?* Logo o Baptista he o homem, & o mayor homem: *Non surrexit maior*, a quem Christo quiz , q fosse semelhante nas virtudes este seu grande servo Joaõ Francisco Regis, para a Igreja o publicar na terra por Bemaventurado no Ceo: *Et vos similes hominibus: Beati servi illi.*

Matth. c. 11. n. 3.

Matth. c. 11. n. 11.

Pelo que serà hoje o meu empenho , aindaque foy tão breve o tempo para o meu desempenho , dar a conhecer neste primeyro Sermam , que ouvis do Beato Joaõ Francisco Regis, as suas virtudes, & excellencias, com que o Vigario de Christo na sua Bulla Pontificia o declarou por Bemaventurado no Ceo, pelas mesmas excellencias , & virtudes com que o Supremo Pontifice Christo bem nosso canonizou na terra ao Baptista por Santo , no primeyro Sermam que fez das suas excellencias , & maravilhas: *Cæpit dicere de Joanne.* Este he o meu assumpto fundado no Euangelho , na identidade do nome , nas circunstancias da vida , & de ser o primeyro Sermam deste Joaõ Beatificado: *Cæpit dicere de Joanne.* Para nelle discorrer com ventura necessito da Divina graça , ajudayme a pedilla por intercessão de Maria Santissima , a quem este Bemaventurado Padre tanto amou na vida , que quando nella fallava , se lhe desfazia o coração em affectos , & se lhe abrazava o rosto em chammas.

Matth. c. 11. n. 7.

A V E M A R I A



Sint lumbi vestri pracincti, & lucerne ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus: Beati servi illi.

Quiz o Divino Pontifice Christo Senhor nosso canonizar ao Baptista por Santo , & a primeyra excellencia que delle publicou: *Cæpit dicere de Joanne* , foy dizer que Joaõ não era como a cana , que com qualquer vento se vira, & com humaligeyra viração se muda: *Quid existis in desertū videre? arundinem vento agitatam?* Que foy o mesmo que afirmar do Baptista, que sempre o seu animo fora firme , constante , & invariavel na virtude , & santidade: *A constantia animi Joannem commendat* , diz o nosso grande Mestre Sylveyra com a torrente dos Sagra-

Matth. c. 11. n. 7.

Sylv. hic,

B

dos

dos Interpretes. E este grandioso, & excelto elogio, com que Christo canonizou ao Baptista por Santo, he tambem a primey-
 ra excellencia, com que o Vigario do mesmo Christo na sua Bul-
 la Apostolica publica ao grande Padre João Francisco Regis
 por Bemaventurado no Ceo, dizendo, & affirmando delle,
 que toy sempre tão firme, & constante na virtude, & santida-
 de, que desde a sua adolescencia nunca lançara dos hombros o
 suave jugo da ley Euangelica, conservando desde a infancia,
 como o Baptista, o precioso candor da sua innocencia: *Virtute
 inductus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua cum can-
 dore innocentia*; sendo Santo desde o Oriente até ao Occa-
 lo, & desde o thalamo até o tumulo; porque observando desde
 de a sua adolescencia as clausulas do presente Decreto Euange-
 lico para ser servo Bemaventurado, sempre se cingio como o
 Baptista com o forte cingulo da mayor constancia, & fortaleza
 de animo na virtude, & santidade de que o Ceo o revestio: *Sine
 lumbi vestri precincti: Accinxit fortitudine lumbos suos: Virtute in-
 ductus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua: A constantia ani-
 mi Joannem commendat.*

In Bulla
 Beatifi-
 cat.

An. 1597
 31. de
 Jan.

Nalceo o B. João Francisco Regis de nobilissimos, & catholicos
 pays, na Diecesi Narbonense em França, em o Castello chamado
Fonte Cuberta; & não deyxá de occultar mysterio ter o seu berço
 em hũ Castello este Infante, pois nascia para ser forte Soldado da
 mais elclarecida Cõpanhia da terra. Logo na sua infancia, & ado-
 lescencia se mostrou sempre tão firme, & constante na devota as-
 sistencia nos Templos, no frequente exercicio da Oraçãõ, &
 Communhaõ, na continua ligaõ da vida dos Santos, na pieda-
 de com os pobres, na affabilidade, & modestia entre os Con-
 discipulos, & na prompta obediencia a seus pays, & Mestres,
 na aversaõ a todos os vicios, que nunca nestas, & mais virtudes
 se notou em João Francisco Regis mudança, & instabilidade al-
 guma symbolizada na cana: *Quid existis videre? arundinem vento
 agitatam?* Mas sempre se admirou nelle, como no Baptista quan-
 do menino, & moço, muyta constancia, & inalteravel firmeza
 de animo na observancia do jugo da Ley Divina: *Virtute indu-
 ctus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua. A constantia animi
 Joannem commendat*; servindo pela sua singular modestia a to-
 dos de tão vivo exemplo, que bastava pôr os olhos em Regis, pa-
 ra todo o mundo se reformar, & compungir, podendo-se delle
 com

do B. Joaõ Francisco Regis.

II

com verdade dizer: *Regis ad exemplum totus componitur orbis.*

E com que elogios poderey eu condignamente explicar a constancia, & firmeza de animo com que este Joaõ da Ley da graça, depois de entrar na Sagrada Companhia, emulou ao outro Joaõ da Ley escrita no zelo do bem das almas, & na paciencia com que para as reduzir, padeceo tantas afrontas, & trabalhos? que são as duas espediosas virtudes, que delle canta a Igreja na sua Oração da Missa: *Pro salute animarum Beatum Joannem Franciscum mirabili charitate, & invicta patientia decorasti.* Se dessem vozes os incultos desertos, & delabridas serranias de Viverze, & Velay, se bràdasssem as ásperas montanhas do Delfinado de França, aonde entre montes de neve, & gelo, que o cobriaõ até o peyto, ardia em chamas o fogo do zelo do B. Joaõ Francisco Regis prégando penitencia, assim como o Baptista prégava nos desertos, & montanhas de Judea: *Fuit Joannes in deserto predicans baptismum pœnitentia*, diriaõ com admiraçaõ, & a sombro nosso, que as cultivou, & tecundou com a semente da Divina palavra hum varaõ Apostolico do mais forte, & constante animo no zelo das almas dos seus habitadores, cingido com tal constancia, & fortaleza de animo, como manda Christo no presente Evangelho: *Sint lumbi vestri prœcincti: Accinxit fortitudine lumbos suos*, que não parecia homem de carne, mas huma forte columna de ferro: *Ecce dedi te in columnam ferream*; porque concorrendo a elle para aquelles desertos innumeravel multidaõ de almas a confessar suas culpas; assim como concorriaõ ao Baptista no deserto de Judéa a publicar seus peccados: *Tunc exhibit ad eum Hierosolyma, & Judæa confitentes peccata sua*, passava muytos dias inteyros, como o mesmo Baptista, sem comer, nem beber: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens*, & muytas noytes sem dormir, porque o zelo de guiar as almas de dia, & de noyte, não só o abrazava em chamas, & o expunha à neve, mas tambem lhe tirava o sono dos olhos, como a Jacob o cuidado das suas ovelhas: *Die noctuque estis urebar. & gelu, fugiebatque somnus ab oculis meis*, sem parar, nem cessar em conduzir almas para Deos, attrahindo como novo Orpheo da graça com a afinada, & suave cithara da sua prégação, & doutrina corações mais duros que pedras, & abrandando animos que naquellas incultas brenhas viviaõ mais indomitos, & brutos, que as mesmas feras, & monstros: *Et in verbis suis monstra placavit.*

In Orat
Mif.

Matth. c.
3.

Luc. c. 7.
num. 33.

Gen. 31.
num. 30.

Ecclef. c.
45. n. 2.

B ij

Diriaõ

Diriaõ tambem a quellas agrestes montes , que de antes de lhes nalcer o Sol , lhes amanhecia como Estrella da Alva o Padre Regis , porque antes de romper o dia , como Estrella matutina cercada de nevoa , & de neve : *Quasi Stella matutina in medio nebula* , sahia para a Igreja a alumiar peccadores , amanhecendo-lhes com a luz de sua celestial doutrina o claro dia da graça , & naõ bastando o dia todo para illustrar a tantas almas , succedia deyxar tambem o breve descanso do sono pelo trabalho do Confessionario ; porque em alumiar peccadores tinha o Padre Regis todo o seu descanso. E porisso com razaõ lhe chamavaõ , como ao Baptista no deserto , luz : *Erat lucerna ardens , & lucens* ; ou Estrella , que de dia , & de noyte naõ cessava em alumiar almas , tirando-as dos erros em que viviaõ naquellas brenhas entre as trevas da morte da culpa : *Illuminare his , qui in tenebris , & in umbra mortis sedent* , & conduzindo-as para Deos. E porisso mereceo por meyo da sua Beatificaçaõ em a terra verse gloriosamente collocado naquelle Altar , em que tem o seu Throno o Divino Sol Sacramentado , que he o mais glorioso auge a que sòbem os Beatificados na terra.

Ecclef. c.
50. n. 6.

Luc. c. i.
v. 79.

Matth. c.
2. v. 2.

Apud
Sylv. hic

Ponteval
hic n. 32.

D. Aug.
tom. 10.

Serm. 7.
de Epiph.

Por huma nova , & luzida Estrella guiou Deos aos Magos para o verdadeyro conhecimento da fé , tirando-os dos erros de sua idolatria , em que cegamente viviaõ : *Vidimus Stellam ejus in Oriente , & venimus adorare eum*. E dizem os Sagrados Interpretes que esta nova , & brilhante Estrella com a magestosa pompa de seus resplandores mostrava de dia , & de noyte àquelles tres purpurados peregrinos o caminho , sem cessar de dia , & de noyte em alumiar , & luzir : *Noctu , dique illuminans*. Prodigiosa Estrella ! Singular astro ! Mas se as Estrellas só velaõ de noyte , & se recolhem de dia , & se de noyte só resplandecem , & de dia naõ alumiaõ , como esta Estrella he taõ unica , & singular entre as mais Estrellas , que de dia , & de noyte , sem interromper os seus resplandores , naõ cessa em alumiar , & luzir : *Noctu , dique illuminans* ? Oh naõ vem , que era Estrella , que mostrando zelo do bem das almas : *Veluti animarum zelum ostendit* , diz hum douto Expositor , tinha por officio guiar almas para Deos , tirando-as dos erros , em que cegamente viviaõ : *Vidimus Stellam , & venimus adorare eum* ? Naõ vem , que esta Estrella era a Estrella Regis , como lhe chama Santo Agostinho : *Hanc Stellam Regis* , & que desde o seu Oriente a creou Deos para vir bulcar a

Comj

Companhia de JESUS: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer: Vocatum est nomen ejus JESUS*, & que só na Companhia de JESUS teve, por decreto do Ceo, o seu lugar, & o seu *ubi* essa Estrella Regis: *Staret ubi erat puer?* Pois a Estrella Regis, a quem Deos creou para alumiar, & guiar almas para o Ceo, & que só para guiar almas para Deos a destinou o Ceo para bulcar na terra a Sagrada Companhia de JESUS, ha de ser Estrella tão unica, & tão singular nos resplandores entre as mais Estrellas, que de dia, & de noyte não ha de cessar em alumiar, & luzir, guiando de dia, & de noyte peccadores para Deos: *Noctu, diuque illuminans: Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum.* E qual foy o auge aonde parou esta Estrella Regis cõ tão incessavel luzimento? Parou sobre o Presépio, que servia de Throno, & Altar, aonde Christo envolto em panos, *Pannis involutū*, se representava Sacrametado sobre o Altar debayxo das especies Sacramétaes: *Ponitur in Presépio, id est, Corpus Christi super Altare:* diz a Interlineal. Oh feliz Estrella! Oh quãtas Estrellas scintillando luzes esmaltaõ o firmamento com seus resplandores, que não logrão a dita de se verem collocadas na terra sobre o Altar! Mas esta fortuna logrou na terra aquella Estrella Regis, que buscou a Companhia de JESUS, & que mostrando ter zelo do bem das almas: *Veluti animarum zelum ostendit*, não cessou de dia, & de noyte em guiar aquellas almas idolatras para Deos, merecendo por tão singular luzimento verse na mesma casa, em que buscou a Companhia de JESUS, entronizada sobre o mesmo Altar em que apparecia Christo como Sacrametado: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer. Ponitur in Presépio, id est, Corpus Christi super Altare.*

Isto he o que na terra fez aquella nova Estrella, & este o termo, & throno em que felizmente parou. Este mesmo he o que na terra inflammado no zelo das almas: *Animarum zelum ostendit*, obrou a nossa Estrella Regis, ou o Padre Regis, que por especial destino do Ceo buscou a Companhia de JESUS, não cessando de dia, & de noyte, como dizia o Apostolo São Paulo: *Die nocteque non cessavi mone s unumquemque vestrum*, em alumiar peccadores, & conduzir almas para Deos: *Die, nocteque illuminans*, inflammando-as com aquelle Divino fogo, com que o seu grande Patriarcha Santo Ignacio manda a seus filhos inflammem as almas, & abracem os coraçoens de todos: *Itate, omnia*

Act. c. 2.
num. 31.

ACCEN

accendite, & inflammate, tirando a muytas com a luz da sua doutrina das trevas dos seus erros, em que viviaõ: *Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum*; & porisso naõ só mereceo, como brilhante Estrella, resplandecer pela Visaõ Beatifica nas eternidades da gloria: *Qui ad justitiam erudiunt multos, fulgebunt quasi Stelle in perpetuas aternitates*; mas tambem por meyo da sua Beatificação em a terra, ter o seu auge na Companhia de JESUS no mesmo Altar, em que tem o seu Throno o Divino Sol Sacramentado: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer. Ponitur in Praesepio, id est, Corpus Christi super Altare*. Oh que singular gloria para a nossa Sagrada Estrella da Companhia de JESUS! Daquella Estrella, que guiou os Magos, diz hum douto Expositor, que tanto que parou sobre o Altar, em que o Divino Sol se representava Sacramentado, cresceo nos seus resplandores, & se augmentou nos seus luzimentos: *Maioris, ac clarioris radios emittens*. E tambem hoje crescem, & se augmentão os resplandores da gloria da nossa Estrella Regis, pela gloria accidental que lhe accresce, vendo se naquelle Altar, em que assiste o Divino Sol Sacramentado, collocada, & venerada. Para aquella Estrella vir a parar, & descansar sobre o Altar, só descansava quando aquelles peregrinos, que guiava, a deyxavaõ descansar: *Cum oportebat ire Magos, ibat, cum oportebat stare, stabat*: diz Santo Thomàs. Assim tambem a nossa Estrella esclarecida Regis só descansava por breve espaço, quando o deyxavaõ descansar, por naõ faltar de dia, & de noyte em alumiar almas para Deos, porisso chegou felizmente a parar sobre aquelle Altar; assemelhando se tambem no seu incessavel luzimento naquelles desertos, & montanhas ao Baptista, que tambem foy luz, que no seu deserto nunca cessou de luzir, & alumiar: *Erat lucerna ardens, & luens*; porque sempre se cingio como elle com a mayor firmeza, & invariavel constancia de animo no zelo das almas: *A constantia animi Joannem commendat*.

Dan.c.2.
num.3.

Pontével
hic

D.Th.in
3.part.
quest.36
art.7.in
corpore

E com tanta constancia, & fortaleza de animo se cingio o Bemaventurado Padre Joã Francisco Regis no zelo das almas, que caminhando a pé, como sempre costumava, para hum lugar quatro legoas distante de Aniza com o desejo de salvar peccadores, cahindo em hum penhasco cuberto de neve, quebrou huma perna, & sem parar, nem cessar attrahido do zelo do bem daquellas almas, a quem para Deos buscava, assim com a perna que;

quebrada caminhou á pé duas legoas , & quiçá que por querer ir depressa , chegou em hum pé , passando valles , & atrepando montes mais como quem hia dando saltos , do que quem dava passos : *Ecce iste venit saliens in montibus , transiliens colles*, metendo-se pela alta neve , lutando com excessivas dores , só por remediar aquellas almas . Grande constancia de animo ! & sobre todo o encarecimento zelo grande , & verdadeyramente digno de huma Beatificaçõ gloriõsa naõ só no Ceo , mas tambem na terra !

Cant. 2.
num. 8.

Em huma noyte andou o Patriarcha Jacob em braços lutando com Deos : *Ecce vir luctabatur cum eo* , & resultou desta porfiada luta ficar Jacob no campo com huma perna ferida , & bem maltratada : *Tetigit nervum fœmoris ejus , & statim emarcuit.*

Ipsè verò claudicabat pede. Naõ reparo em que Jacob ficando na luta triuntante , ficasse no campo com a perna maltratada . No que reparo he , que vendo-se Jacob com huma perna taõ offendida , & taõ molesta , & dizendolhe o Senhor que cessasse a luta , & que o deyxasse , ainda Jacob continue , & ainda profiga , & vá adiante na sua luta : *Dimitte me. Et respondit: Non dimittam te.*

Genes. 32.
v. 24.

Quê animou , & q̄ motivo obrigou a Jacob a continuar , & a proseguir adiante naquella luta , q̄ já parece porfia , depois de se ver cõ hũa perna ferida , & maltratada ? Quem ? O grande zelo , & charidade , que ardia no coração de Jacob , do remedio , & salvaçõ das almas ; porque Jacob naquella continuada luta com Deos pretendia o remedio do mundo , & o bem da salvaçõ das almas significada na bençaõ que a Deos pedia : *Non dimittam te , nisi benedixeris mihi* ; & porisso à bençaõ que Deos alli lhe deo , se seguiu logo o nascimento do Sol : *Ortusque est statim Sol* , em que se figurava o nascimento do Divino Sol , que havia nascer para salvaçõ dos homens , como disse Malachias : *Orietur vobis Sol , & sanitas in pennis ejus.* Assim o disse tambẽ o D. Ailgrino : *In Jacob luctante Sancti Patres designantur , qui luctantes cum Domino precibus , & lacrymis obtinere Incarnationem Filij sui nitebantur ;* & foy taõ grande , & firme a constancia de animo no zelo , com que Jacob procurava o remedio do mundo , & sollicitava a salvaçõ das almas , que para Ihes assegurar o remedio , & salvaçõ , naõ quiz desistir da luta , ainda vendo se com huma perna offendida , & maltratada : *Ipsè claudicabat pede. Respondit: Non dimittam te , nisi benedixeris mihi.*

Malachi.
c. 4. n. 2.
In Cant.
c. 6. n. 9.

Genes. 32.

E que

E que succedeo ao zeloso, & molestado Jacob neste caso? Naõ só conleguio o remedio das almas, que com tanta molestia, & dor da sua perna pertendia: *Ex nervi ic̃tu, dolore, & luxatione*, mas tambem em premio de taõ grande, & santo zelo mudoulhe Deos o nome de Jacob em Israel: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel*, que he o mesmo, que o que vè a Deos, & o que logra a clara Visaõ de Deos, que he o premio dos Bemaventurados, & Beatificados: *Israel interpretatur videns Deum, quod erit premium Sanctorum*, diz a glossa: *Sacra Visio Dei*, diz Lyr. Como se dissera Deos: Homem de taõ santo, & firme animo no zelo das almas, que naõ cessa, nem pára em lhes procurar, & segurar o remedio ainda vendo-se com huma perna taõ offendida, & firmando se em hum só pé, como adverte a mesma glossa: *Qui enim claudicat, tantum sano pede innititur*, com dores lhes sollicita o remedio; este homem por esta gloriosa accaõ naõ só merece no outro mundo a Beatificaçaõ, que confite na clara Visaõ de Deos, mas tambem he digno de que na terra logre hum nome, que o declare entre os homens por Beatificado, ou por Bemaventurado: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, id est, videns Deum, seu clara Visio Dei*; & parece podemos dizer, que logo Deos concedeo alli ao Santo Patriarcha em premio de taõ portentoso zelo a Visaõ Beatifica; naõ habitual, porque essa só na Patria a logra huma pura creatura, mas transeunte, por meyo do lume da gloria communicado, naõ por modo de fõrma immanente, mas de hũa passaõ transeunte, no mesmo sentido em que Santo Thomàs a concede a Moysès, & Saõ Paulo, porque diz Jacob que alli vira a Deos *facie ad faciem: Vidi Dominum facie ad faciem*, que he o termo porque se explica a Visaõ dos Bemaventurados no Ceo; para que entendessemos o grande *jus*, que fazia para huma Beatificaçaõ, quem vendo-se com huma perna maltratada movido do zelo das almas naõ pára, nem cessa em lhes sollicitar o remedio: *Ipsè claudicabat pede. Non dimittam te, nisi benedixeris mibi. Vidi Dominum facie ad faciem.*

Este he o premio que Deos concedeo a Jacob por taõ singular constancia de animo no zelo das almas; mas quanto mayor, pela circunstantia mais rara do nosso caso, se mostrou o zelo, & constancia de animo do Padre Joaõ Francisco Regis, pois naõ só com huma perna maltratada, mas despedaçada, lutando

Alapide
híc

Gloss.
Ord. híc
Lyr. híc

Gloss.
Ord. híc

Ibidem

D.Th.2.
2.q.175.
art. 3.
Et in 4.
d.49.q.2
art. 7.
Ibidem.
n. 30.

tando cõ excessivas, & vehemētissimas dores, não desistio da sua empreza, & profeguiu adiante metendo-le pela neve, & pelo gelo, para que conseguissem o seu remedio aquellas almas: *Ipsa claudicabat pede: & respondit: Non dimittam te;* & porisso com singular gloria merece por esta rara acção, não só a Bemaventurança do Ceo, que consiste na clara Visão da face de Deos: *Vidi Dominum facie ad faciem;* mas tambem na terra o gloriolo nome de Beatificado: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, id est, videns Deum, seu clara visio Dei.*

O gloriozo Patriarcha Santo Ignacio, ou para dizer melhor, o valeroso Capitão Dom Ignacio de Loyola, quebrando-lhe huma bala huma perna no cerco do Castello de Pamplona, que com destemido coração defendia, então se revestio do mais generoso animo para fudar a Companhia de JESUS, para q̄ seus filhos, como valerosos Soldados de tão santa milicia, se empregassem com todo o cuydado na salvação das almas, que este he o fim gloriozo da Companhia de JESUS: *Finis hujus Societatis est non solum saluti, & perfectioni propriarum animarum cum Divina gratia vacare, sed cum eadem impensè in salutem, & perfectionem proximorum incumbere.* E quem dissera então a Dom Ignacio de Loyola, q̄ te de França alli veyo huma bala quebrar-lhe a perna para em hum pé fundar huma Companhia, & Instituto tão tanto; da mesma França havia ter a sua Companhia hum Soldado tão imitador do seu zelo, & tão obediente aos seus preceytos, que com huma perna quebrada havia em hum pé observar Estatuto tão tanto? Com hum pé no ar, & outro na terra dava o nosso Santo passos muy espediosos nos olhos de Deos: *Quàm speciosi pedes evangelizantium pacem, & evangelizantium bona!* & não era necessario fazer muyta firmeza na terra, quem voava nas azas do zelo cingido com a mais firme constancia de animo.

Com a mesma se cingio o nosso Santo na invicta paciencia, com que no povoado, aonde tambem por obediencia prérgava, supportou muytas tribulações, molestias, & trabalhos: *In patientia, in tribulationibus, in necessitatibus, in angustijs, in plagis, in laboribus,* diz a Bulla da sua Beatificação: por reprehender com Apostolica confiança, & zelo peccados, & escandalos publicos, & tirar a muytos poderosos as torpes occasiões, em que viviaõ; porque não podia sofrer o seu santo zelo offensas contra Deos, a quem summamente amava, & por as evitar se expunha

C... a pade-

In Constitutionibus Societatis.

Rom. c. 1. n. 15.

In Bulla Beatif.

a padecer todas as afrontas, & trabalhos. Bem se verifica em São João Francisco Regis o que disse o Oraculo da Igreja São Pio V. que os filhos da Companhia de JESUS por evitar peccados no serviço de Deos, & augmento da Religião Catholica se expunhão continuamente a trabalhos, & perigos: *Labori proculdubio Religiosi Societatis hujusmodi pro exercenda, & propaganda Christiana Religione continuo erant expositi.*

Pio V.

1. Reg.
c. 17. n.
34.

Ibid. n.
35.

Ibidem

Luc. c. 1.
n. 66.

Esta foy a gloriosa empreza do Beato João Francisco Regis na populosa Cidade de Anizi, Metropoli de Vivarezi, theatro em que a sua invicta paciencia alcançou prodigiolos triunfos. Revestido desta virtude, exposto a todo o perigo com huma Apostolica confiança entrava pelas casas, assim como o Baptista pelo Palacio de Herodes, a reprehender vicios, & escandalos, & a muytas ovelhas que achava expostas aos Lobos, como alentado David lhas tirava das garras: *Veniebat Leo, vel Ursus, & tollebat arietem de medio gregis, & persequebar eos, & eruebam de ore eorum*, & conduzindo-as para o aprisco seguro, mettia a humas em casas honestas, & a outras em hum recolhimento, que à imitação do seu Patriarcha Santo Ignacio fundou, sustentando-as com as esmolas que pedia. E quantos destes Lobos, por verem que este Santo Padre lhes tirava das unhas a preza, se levantaraõ contra elle para o devorarem: *Et illi consurgebant adversum me?* As garras com que o acometião, eraõ espadas nuas à gargãta, punhaes ao peyto; elle mas como generoso David com a mesma paciencia os vencia, matandolhes as culpas, & derribando-os a seus pès arrependidos: *Et interficiebam eos*; confessando elles mesmos, que huma mão superior lhes suspendia o intento que tinham de lhe tirarem a vida, porque com este João, assim como com o Baptista, sempre esteve a mão poderosa de Deos para o defender: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Outros pela mesma causa o espancavão, enchendo-o de bofetadas, opprobrios, & falsos testemunhos, lançando-o por terra, & revolvendo-o no lodo; mas tudo sofria o Padre João Francisco Regis por amor de Deos com huma firme paciencia, & alegria, sem ter nunca payxão interior que o perturbasse. E como com tão singular paciencia padeceo à vista do mundo tantas perseguições, afrontas, & testemunhos, não se deo por desempenhada a equidade da Divina justiça só com a Coroa da gloria que já gozava no Ceo, mas foy tambem justo honrallo no mundo com a Beatificação, que de presente logra.

No

No Sermão que Christo Senhor nosso fez das oytto Bemaventuranças, chegando à oytava disse: *Beati, qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est Regnum Calorum.* Bemaventurados os que padecem com paciencia perseguições pela virtude, porque estes lograrão no Ceo a Coroa de Bemaventurados. E explicando Christo que estas perseguições são os opprobrios, *Cum maledixerint vobis*, os trabalhos, & *persecuti vos fuerint*, & os falsos testemunhos, & *dixerint omne malum adversum vos mentientes*, torna a chamalhes Bemaventurados: *Beati estis*. Pois se Christo já tem dito que são Bemaventurados no Reyno do Ceo os que com paciencia sofrem as perseguições. *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum*; para que explicando essas perseguições lhes chama segunda vez Bemaventurados: *Beati estis*? Se já os beatifica no Ceo com a Coroa da gloria: *Ipsorum est Regnum Calorum*; para que segunda vez os beatifica, & declara por Bemaventurados: *Beati estis*? Depois da Beatificação na gloria ha outra Beatificação? Sim; que he a Beatificação na terra, que supõem essencialmente a Beatificação no Ceo. E parece que se houve Christo S. N. neste caso como Deos, & como Pontifice: como Deos dando de presente, & primeyro aos que padecem com paciencia as perseguições, opprobrios, & falsos testemunhos a Coroa da Bemaventurança no Ceo: *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum*: & como Pontifice Divino declarando-os então por Bemaventurados com a segunda Beatificação, que supõem a primeyra: *Beati estis*: para mostrar que se não delempeña a equidade da Justiça Divina com os que sofrem com paciencia os trabalhos, afrontas, & falsos testemunhos, com lhes dar só a Coroa da Bemaventurança no Ceo: *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum*; mas que tambem os deve honrar em o mundo com os publicar por Bemaventurados na terra: *Beati estis*. E porisso o Vigario do mesmo Christo examinando o processo da vida do Padre João Francisco Regis, & vendo nelle comprovada a invicta paciencia com que no mundo soffreo tantas perseguições, afrontas, & falsos testemunhos no serviço de Deos, cingido com a mayor constancia, & fortaleza de animo na virtude do zelo, & paciencia, em que se affemelhou ao Baptista: *Sint lumbi vestri praecincti: Accinxit fortitudine lumbos suos: Et vos similes hominibus*, depois de publicar

blicar na sua Bulla a constancia invariavel na sua virtude: *Vir-
tute indutus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua: A constantia
animi Joannem commendat*, com que mereceo a Coroa da Bem-
aventurança, o declara na terra por Bemaventurado no Ceo:
Beati servi illi.

A segunda virtude, que Christo publicou do Baptista ca-
nonizando o por Santo no primeyro Sermaõ que fez das suas
excellencias: *Cæpit dicere de Joanne*, foy da penitencia, & auf-
teridade da vida, que sempre unio com o candor da sua inno-
cencia, dizendo que foy tão austero, que nunca usou de vesti-
dos brandos, & molles: *Quid existis videre? hominem mollibus ves-
titum? Ab austeritate vite Joannem commendat.* E esta he tambem
a segunda virtude, com que o Vigario de Christo na sua Bulla
declara ao grande servo de Deos João Francisco Regis por Bem-
aventurado no Ceo, publicando delle, que sempre unio com o
candor da sua innocencia o austero da sua penitencia: *Pœnitentia
austeritatem cum innocencia candore usquequaque conjunxit.* E
esta virtude da penitencia se symboliza no cingulo, com que
Christo no Euangelho manda a seus servos andem cingidos, &
apertados para serem Bemaventurados: *Sini lumbi vestri pracin-
cti, id est, cingulo pœnitentia*, explica o nosso Sylveyra.

Tanto se cingio, & tão rigorosamente se apertou com o
cingulo da penitencia o nosso Santo, para se assemelhar ao Ba-
ptista com quem se identifica no mesmo nome de João: *Et vos
similes hominibus*, que continuamente trazia os lombos cingidos,
& apertados com penetrantes cilicios: *Sint lumbi vestri pracincti,
cingulo pœnitentia*, assim como o Baptista trazia cingidos os lom-
bos com duras, & asperas pelles: *Joannes habebat zonam pelli-
ceam juxta lumbos suos.* Todos os dias por mais cançado que se
achasse, tomava huma rigorosa disciplina até ficar banhado em
fanguê. O jejum (diz a sua vida) era perpetuo, & muytos dias
engolfado no exercicio do Confessionario passava sem comer,
nem beber, como o Baptista: *Venit Joannes, neque manducans,
neque bibens*, & a refeyção que nos mais tomava, não ló era muy
parca, mas grosseyra, abstando se sempre, como o mesmo Ba-
ptista, da comida de carne, & bebida de vinho: *Vinum, & sicc-
ram non bibet*, & quando andava nas suas Missoens dos desertos,
passava a noyte com hum pouco de paõ preto, & com humas
frutas agrestes. As lagrimas erão continuas. A cama, em que só
duas

Matth. c.
11. n. 8.

Sylv. hîc.

In Bulla
Beatifi-
cat.

Sylv. hîc.

Luc. c. I.
v. 15.

duas até tres horas tomava algum descanso , era o chão, ou húa taboa aspera , passando o mais da noyte em altissima contemplação. Os vestidos erão sempre os mais pobres, & remendados.

Mas meu glorioso Santo, se sempre conservastes o candor da vossa innocencia, como mortificais o vosso corpo com tão rigorosas penitencias? Se sois innocente de culpas, para que quereis parecer peccador de penas? Naõ ha na Companhia de JESUS penitencias taxadas, & determinadas para seus filhos, porque a penitencia mais excellente, que lhes recomenda, he a mortificação interior das payxões, & appetites com que na Companhia se augmenta, & nutre a obediencia mais prompta, a humildade mais profunda, a abnegação propria, & do mundo mais rara, o trato com os proximos mais charitativo, a virtude mais solida, & resplandece finalmente a santidade mais pura; mas como se deyxão tambem ao arbitrio dos Prelados, & ao espirito de seus filhos taxadas as penitencias corporaes, desta santa permissão se aproveytava o incessavel desejo que tinha o P. João Francisco Regis de padecer, para naõ ter termo nem taxa a sua austera penitencia, com que no retiro da noyte, que era o arbitrio da severidade com que se tratava, castigava rigorosamente o seu corpo innocente. Mas se o trato penitente suppõem culpa, como se augmentão em o P. João Francisco Regis tanto as disciplinas, as lagrimas, & os cilicios, se a sua innocencia nunca deo lugar à culpa?

Que a terra se veja cuberta de espinhos por cilicios: *Spinæ, & tribulos germinabit*, he divida que paga, pois della se formou o homem, q̄ devendo corresponder agradecido aos beneficios de seu Creador, lhe pagou com ingratições; mas que João, que sempre correspondeo a Deos com beneficios nas pessoas dos pobres, dos quaes tinha lista para os conhecer, & remediar em suas necessidades: *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti*, se veja tão cuberto de espinhos, ou de cilicios, quẽ não se admira? Mas como era rosa candida pelo candor da mais pura innocencia, como não havia esta Rosa cercar-se de espinhos, ou de cilicios? Que chore a Aurora, & que derrame lagrimas, està bem, pois se como Aurora ri para o mundo, tambem he justo que chore, pois he bem que chore, quem para o mundo se ri. Mas que João, que desde a Aurora da vida nunca se rio para o mundo, antes se rio do mundo desprezando os bens hereditarios, que elle lhe offercia,

Matth. c.
25. n. 40.

recia, derrame tantas lagrimas, quem não pasma? Mas quiz com fios de perolas comprar joyas da graça. Que a Lua se veja banhada em sangue: *Vertetur Luna in sanguinem*, he bem empregado, pois tantas vezes perde os resplandores, que o Sol liberal lhe communica. Mas que João, que sempre conservou os resplandores da Divina graça, que recebeu do Divino Sol, se veja todos os dias banhado em sangue, quem vendo tanto sangue não delmaya? Mas como não havia de ser liberal em derramar rubins, quem ao mesmo tempo era tão prodigo em desperdiçar perolas? Que o Sol se veja açoutado: *Percussa est tertia pars Solis*, parecerá horror sanguinolento, mas he final de juizo, já que sendo Sol se sujeitou a eclipses; mas que João que nunca padecio no Sol da sua alma os eclipses do peccado, porque sempre foy Sol luzido na graça, se veja tão rigorosamente açoutado, quem não se admira? Mas como era Sol innocente, quiz imitar ao Divino Sol, que sendo a mesma innocencia, foy rigorosamente açoutado.

Joe. c. 2.
n. 31.

Apoc. c.
8. n. 12.

Mas o que mais me admira, & o que mais me suspende, he ver a São João Francisco Regis tão cingido com o cingulo da penitencia, que o que os peccadores que confessava merecião pelas suas culpas, elle as tomava sobre si para latisfazer pelos seus peccados. Assim o fez muytas vezes. Em huma confessando a hum grande peccador, que com industria, & affabilidade havia reduzido à Confissão, dandolhe hum Padre Nosso, & Ave Maria, se offereceo a tomar pelos seus peccados vinte rigorosas disciplinas, ou vinte penitencias rigorosas. Na verdade que já neste caso me não parece São Francisco Regis homem, porque me parece hum abrazado Serafim. Vio o Profeta Isaias a Deos em hum magestoso throno: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum*, a que assistião dous Serafins, cada hum com seis azas: *Seraphim stabant, sex ala uni, & sex ala alteri*: & diz o doutissimo ALapide, que em tal ordem tinhaõ dispostas as azas, que dellas formava cada hum tres cruces, em que appareciã crucificados: *Dispositio alarum ex trina cruce constabat*. Mas que razão ha, para que os Serafins carreguem essas tres cruces, em que appareciã crucificados, & mortificados? São Jeronymo diz que era pelos peccados dos homens: *Propter peccata hominum*. He a Cruz o symbolo da penitencia, & eraõ os homens os peccadores; & sendo os Serafins os innocentes tomavaõ sobre si as cruces da peni-

Isai. c. 6.
num. 2.

ALapide
hic

D. Hier.

penitencia, para satisfazerem pelos peccados dos homens, que eraõ os culpados: *Dispositio alarum ex trina cruce constabat propter peccata hominum.* Mas a quem representavão aquelles dous Serafins neste caso? Digo que representavão ao nosso Santo tomando sobre si aquellas vinte rigorosas penitencias pelas culpas, & peccados daquelle homem. Hum Serafim lhe representava a alma, & outro Serafim lhe representava o corpo, porque na alma, & no corpo sentia, & padecia aquellas vinte penitencias, que sobre si tomava pelas culpas daquelle grande peccador.

Para o mostrar havemos reparar, & advertir na fôrma, disposição, & figura, com que os Serafins com as azas superiores formavão as duas Cruzes. Notay. Para os Serafins com as duas azas superiores encubrirem o seu rosto, & o de Deos, como adverte o texto Grego: *Duabus velabant faciem ejus, & facies suam,* levãtando essas duas azas cruzavaõ hũa aza sobre a outra aza na fôrma, & figura de hũa Aspa, & eis-ahi a primeira Cruz, porque à Aspa chama a Igreja Cruz: *Ave Crux pretiosa.* E para com as duas azas inferiores encubrirẽ os seus pès, & os de Deos: *Duabus velabant pedes ejus, & pedes suos,* cruzavão tambem hũa aza sobre outra aza na mesma fôrma, & figura de Aspa, & eis-ahi a segunda Cruz. Duas Aspas, já se vê, que sem differença alguma são a mesma fôrma, & figura de dous XX. que na conta Romana, de que usa a Igreja, valem vinte, porque cada X. val dez. Significando pois estas duas Cruzes dos Serafins a penitencia, que tomavaõ sobre si pelos peccados dos homens: *Propter peccata hominum,* & estando aquellas duas cruzes, symbolo da penitencia, na fôrma, & figura de dous XX. que valem vinte, bem se vê como vinhão a representar aquelles dous Serafins ao nosso Santo, que como Serafim no corpo, & na alma, inflamado no amor dos proximos, tomava sobre si aquellas vinte penitencias pelos peccados daquelle miseravel homem: *Duabus velabant faciem ejus, & duabus velabant pedes ejus, propter peccata hominum.* E como aquelles dous Serafins representavão ao nosso Santo Serafim na terra, aonde posto sempre na presença de Deos, *Stabant,* como Viador não via a face de Deos, por isso não viaõ a face de Deos aquelles Serafins: *Velabant faciem ejus.* As duas azas, que correspondiaõ ao peyto, como os Serafins as estendião para com ellas voarem, *Duabus velabant,* formavaõ

In Officio S. Andreæ.

huma

huma Cruz perfeyta, que he a Cruz de Christo, que este humano Serafim sempre trazia no coração estampada, & com ella na mão, como vemos naquelle Altar, prégava penitencia clamando como os dous Serafins mutuamente clamavão: *Et clamabant alter ad alterum*, porque uniformes na charidade o espirito, & o corpo, ambos clamavão: *Alter ad alterum*, & como representavão a hum só sujeyto que clamava; porisso o texto pa ssa a fallar no singular, mostrando que era hum o que clamava: *A voce clamantis*, aballando, & commovendo com o clamor da sua prégção as portas dos corações dos homens, que são o Templo vivo, em que Deos quer habitar pela graça: *Et commota sunt superliminaria cardinum à voce clamantis*. Deos em o throno debayxo das azas dos Serafins occulto, representava-se a si mesmo Sacramentado naquelle throno debayxo daquellas Sacrosantas especies, assistindo com sua Divina, & real presença àquelle novo Serafim, que hoje veneramos Beatificado, & a primeyra vez sublimado naquelle Altar, junto, como os Serafins, ao mesmo throno em que lhe assiste Deos Sacramentado: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum. Seraphim stabant super illud.*

E se aquelle Templo, & Casa em que o Profeta vio representado ao nosso Santo Serafim, era Templo da terra, como dizê S. Cyrillo, & S. Jeronymo; & este Templo, & Casa estava chea de fumo: *Domus repleta est fumo*, em que se symboliza a gloria de Deos, como diz ALapide: *Fumus est symbolum gloria Dei*; bem se mostra, que este Templo, & Casa he a Casa da Sagrada Companhia de JESUS, aonde tudo o que seus filhos obraõ he para mayor gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*; que he o glorioso braço, & timbre da Sagrada Companhia de JESUS. Diz mais o texto, que a terra toda estava chea de gloria de Deos: *Et omnis terra plena est gloria eius*; & sendo esta gloria de Deos, como diz o grande P. M. Antonio Vieyra, a gloria que Deos recebe dos homens; bem podemos dizer que he gloria, que em todas as quatro partes do múdo recebe hoje Deos dos filhos da Companhia em humilde, & santa gratificação, pela que de Deos recebe em a Bemaventurança o B. P. Joã Francisco Regis; & pela gloria que redundo em toda a sua Companhia, por ver hoje a este filho Beatificado na terra, & collocado sobre o Altar na Companhia de JESUS Sacramentado: *Vidi Dominum super solium excelsum;*

celsum: Seraphim stabant super illud. Representando pois aquellas Serafins a este abrazado Serafim tomando sobre si aquellas vinte penitencias pelas culpas, & peccados daquelle homem, parece que já não tem mais para onde subir o nosso Santo pela sua rigorosa penitencia, q̄ a collocar-se entre a suprema Hierarchia dos Serafins, que he a Deos a mais immediata.

Mas ainda me dà o Apostolo S. Paulo fundamento para dizer, que subio mais, pois se chegou a assemelhar com o mesmo Christo, que sendo a mesma innocencia, quiz que parecessem suas as nossas culpas tomando-as sobre si, & fazendo penitencia pelos nossos peccados: *Qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit.* Tudo assim he, porèm não me he necessario subir tanto com o discurso para elogiar, & encarecer a rara penitencia deste penitente Santo, & innocente, porque para seu mayor aboço não basta dizer que assemelhando-se ao Baptista, com que se identifica no nome de João, sempre ajuntou, como elle, o candor da sua innocencia com o austero da sua penitencia: *Pœnitentia austeritatem cum candore innocentie usquequaque conjunxit;* porq̄ sempre trouxe, como o Baptista, cingidos os lombos com este precioso cingulo: *Sint lumbi vestri circumditi cingulo pœnitentiae.* *Joannes habebat zonam pelliceam circa lumbos suos.* E por se assemelhar ao Baptista, a que Christo canonizou no mundo por Santo, mereceo que o Vigario do mesmo Christo o declarasse na terra por Bemaventurado: *Et vos similes hominibus. Beati servi illi.*

A terceyra excellencia, ainda que na ordem que segue o Evangelista, he a quarta, com que o Divino Pontifice canonizou a S. João Baptista no mesmo Sermão por Santo: *Cœpit dicere de Joanne,* foy a sua Angelica pureza, chamandolhe Anjo seu: *Hic est enim de quo dictum est: Ecce ego mitto Angelum meum.* E esta virtude a todas as luzes se representa nos resplandores das tochas, que Christo mãda no Evangelho tragaõ os seus servos nas mãos para serem semelhãtes ao Baptista, que na pureza foy a mais luzida tocha, & serem Bemaventurados: *Et vos similes hominibus. Erat lucerna ardens, & lucens. Beati servi illi.* E esta he tambem a especial virtude, que o Vigario de Christo publica do servo de Deos João Francisco Regis na Bulla da sua Beatificação, affirmãdo delle que sempre conservou o candor da pureza, & innocencia: *Cum candore innocentie;* & porque resplandeceo nelle com muyta singularidade esta Angelica virtude, lhe davão os ho-

mens, como ao outro Joaõ da Ley escrita, o predicado de Anjo do Ceo: *Ecce ego mitto Angelum meum*. Tanto resplandeceo em o Bemdito P. Joaõ Francisco Regis a sua Angelica pureza, & tanto com ella attrahia as almas a esta celestial virtude, que affirmou delle hum douto Parocho, que parecia o P. Regis mandado do Ceo para influir pureza nos corações, & nas almas.

Entre as mais luzidas Estrellas do Firmamento descobrem os Mathematicos hũa muy resplandecente, a que chamão a Estrella Regia, cuja virtude, & qualidade he influir nos tublunares humanos virtude, & inclinaçãõ à pureza: *Castitas fit ex sola Stella Regia natura Jovis, & Veneris, quando est in ascendente*, diz Cardano. E quem senãõ a Estrella Regia havia communicar tal virtude? E se o Creador communicou esta virtude à Estrella Regia no Firmamento do Ceo; no melhor Firmamento da Igreja a Sagrada Companhia de JESUS, aonde brilhão tantas Estrellas de tão grande magnitud na pureza, q̄ excedê na pureza às Estrellas do Firmamêto do Ceo poz Deos esta Estrella Regis, ou esta Estrella Regia, a quem communicou em tão superior grãõ esta excellencia, que bastava pôr com attençaõ os olhos em o P. Regis, para communicar pureza a quem o via, & refrear os movimentos sensuaes, quem nelle punha os olhos. Oh Divina pureza! & tão Divina, que por ella se dá a conhecer a infinita pureza, & virtude do mesmo Deos.

Cardan.
sect. 6.
Aphor.
223.

Matth. c.
22. n. 29.

Chegarãõ os Judeos a Christo, & como negãõ o mysterio da Resurreyçãõ da carne, fizerãõlhe esta pergunta: Humamulher casada, morto o primeyro marido, casa com o segundo, & morto o segundo, casa com o terceyro; se todos estes haõ de resuscitar, dizeynos, qual delles ha de ser seu marido: *In resurrectione, cujus erit uxor?* Respondeolhes o Senhor: Errais, porque não conheceis a infinita virtude de Deos: *Erratis, quia nescitis virtutem Dei*: porque na resurreyçãõ não ha de haver movimentos sensuaes: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur*; porque elles casados (toma Christo por exemplo os que resuscitãõ em graça) haõ de estar como os Anjos no Ceo: *Sed erunt sicut Angeli in Calo*. E como estãõ os Anjos no Ceo? Estãõ sempre vendo, & sempre olhando para Deos: *Angeli qui semper vident faciem Patris, qui in Calis est*. Pois dos Anjos estarem vendo a Deos, & destes calados estarem como os Anjos, que no Ceo estãõ vendo a Deos, dahi he que Christo prova, que na resurreyçãõ

reyção não ha de haver movimentos sensuaes: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur*? Sim: porque he tão infinita, & tão communicativa a virtude, & pureza de Deos, que de tal forte se comunica, a quem nelle empregaas vistas, q̄ he impossivel sentir em si movimentos da carne, quem nelle sempre emprega os olhos: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur, sed erunt sicut Angeli in Calo. Angeli qui semper vident faciem Patris, qui in Calis est.*

Oh excelsa, & Divina pureza de S. João Francisco Regis! tão Divina, & tão communicativa, que se communicava, & infundia nos' corações, & nas almas dos que o vião, & refreava os movimentos sensuaes a quem o tratava, & nelle empregava os olhos. Esta he a pureza que se acha naquelle Divino Sacramento, q̄ faz puros, & castos, aos q̄ a elle se chegão: *Vinum germinans Virgines.* Mas se pelos Anjos verem a Deos, se prova, & se infere que nelles não ha, nem pôde haver movimentos sensuaes, este fundamento me obriga a dizer, que o P. Regis assim vivia na terra, como se estivera no Ceo vendo a Deos, pois foy a sua pureza tão alta, que não só não houve nella macula, mas nem sentio estímulo contra ella. Como não ha de pois ser Beatificado na terra, qué p̄ la sua pureza assim vivia na terra, como se já vivera na Beatificação do Ceo? Cõ razão pois pela sua Angelica pureza lhe chamavão, como ao Baptista, Anjo vindo do Ceo: *Hic est enim de quo dictum est: Ecce ego mitto Angelum meum.*

Zach. c.
9. 11. 27.

Foy tambem Anjo por milagroso, que tambem ha Anjos que fazem milagres. E esta he outra excellencia que delle publica a Bulla da sua Beatificação: *Virtutibus heroicis multipliciter claruisse, nec non miraculis;* & porisso tambem semelhante ao Baptista, cuja vida foy toda milagrosa, & em nascendo logo obrou o milagre de soltar a lingua do Pay, que estava emmudecida: *Apertum est illicò os ejus.* Querer porèm numerar os milagres, que tem feyto o B. João Francisco Regis, he o mesmo que querer contar as Estrellas do Ceo, & as areas do mar. Só com a terra que se tem tirado da sua sepultura, tem feyto tantos milagres, que faltando por muytas vezes a terra na sepultura, se tem lançado por muytas vezes na sepultura mais terra, porque com ella tem feyto mais milagres que terra. Trouxeraõ à sua sepultura hum Cavalheyro cego de ambos os olhos, & chegando a terra aos olhos, em hum abrir de olhos vio a terra com a terra,

Joan. 9.
n. 6.

ou com o lodo da terra, que Christo poz nos olhos de hum cego, recebeu logo vista o cego; parece que tanta virtude tinha a terra nas mãos de Christo, como tinha a terra lançada sobre o corpo do nosso Santo para dar vista a cegos.

Psal. 10.
n. 9.

Hum mancebo, que tambem tinha falta de vista, poz o Santo P. Regis nelle os olhos, & só de o ver recebeu clara vista, obrando nelle este milagre aos olhos vistos. Diz David q̄ Deos põem os seus Divinos olhos nos pobres para os remediar: *Oculi Domini in pauperem respiciunt*; & S. João Francisco Regis põem os olhos nos pobres para os soccorrer, & nos cegos para lhes dar vista. Estes olhos sim, que dão bom olhado.

Luc. c. 4.
n. 39.

Tanto poder tinha sobre as enfermidades, que achando-se húa moça enferma de húa febre incuravel, mandou à febre que se fosse, & com a palavra de João foy-se a febre. He João hum feyticeyro, que cura com palavras. Com semelhante feytiço curou Christo bem nosso a sogra de Simão Pedro, que estava gravemente febricitante: mandou Christo à febre, que se fosse, & ao imperio da sua Divina palavra foy-se a febre: *Imperavit febrī, & dimisit illam*. Bem se parece João com Christo no imperio com que curava.

Pediolhe huma devota mulher a capa para lha remendar, & aproveytando-se da occasião ficou-se com hum retalho da capa. Applicou-o logo a dous filhos, que tinha enfermos, hum de cezões, & outro de hydropezia, & logo o retalho obrou dous milagres; que he João taõ milagroso, que obrou a milagres a pares. Andava o bom do retalho fazendo milagres por cada dos enfermos, & naõ havia mãos a medir com o retalho a fazer milagres. Oh quanta fazenda valia aquelle só retalho! Bem dava a conhecer aquella amostra do pano o quanto valia a peça. Já me naõ admiro, de que a capa do meu Patriarcha Elias fizesse dous milagres, dividindo duas vezes as aguas do Rio Jordaõ, pois vejo que hum só retalho da capa de S. João Francisco Regis fez hum rio de milagres.

Luc. c. 1.
n. 15.

3. Reg. c.
17. n. 16.

Tinha em casa de huma charitativa mulher huma arca de trigo para repartir com os pobres, & faltando já o trigo, mandando o Santo Padre abrir a arca, de repente se achou cheia de trigo para matar aos pobres a fome. Bem se vê como neste João estava o espirito, & virtude de Elias: *In spiritu, & virtute Elie*, que na casa de húa viuva pobre multiplicou a farinha para lhe matar a fome: *Hydria farina non defecit*. Final.

Finalmente a coxos, a cegos, a surdos, & a todo o genero de enfermidades curava este S. P. podendo se dizer deste Joaõ, o que Christo de si mandou dizer ao outro Joaõ: *Cæci vident, claudii ambulanti, surdi audiunt.* E tó com a sua Imagem pintada tem obrado muytos milagres, porque Joaõ nasceo pintado para fazer milagres. Mas como não havia fazer tantos milagres em os necessitados, se tanto ardêraõ nas suas sagradas mãos as tochas com a luz da pureza, & fogo ardente da charidade: *Lucerna ardentes in manibus vestris*, em que se assemelhou o Baptista, & por isso mereceo ser declarado na terra por Bemaventurado no Ceo: *Et vos similes hominibus. Beati servi illi?*

Luc. c. 7.
n. 22.

A quarta virtude, com que o Divino Pontifice canonizou ao Baptista, foy a luz, & sciencia profetica, acclamãdo-o não só por Profeta, mas tambem por mais que Profeta: *Et quid existis videre? Prophetam? Etiam dico vobis, & plusquam Prophetam.* E esta excellencia se symboliza na luz das tochas, que haõ de trazer nas mãos os servos de Deos: *Lucerna ardentes in manibus vestris*, para serem Bemaventurados no Ceo: *Beati servi illi*, & Beatificados na terra: *Beati servi illi*; porque nenhuma outra coula he a sciencia profetica, senão húa luz, q̄ Deos intúde no entendimêto do Profeta para ver as coulas, q̄ nos estão occultas, assim como cõ a luz da tocha se descobre o q̄ está occulto debayxo das tóbras da noyte. E esta he outra excellencia, q̄ o Vigario de Christo publica do B. Joaõ Francisco Regis na Bulla da sua Beatificação: *Sicut Dei ministerium in scientia.* Não fallo aqui nas sciencias, que com tanta facilidade adquiria nas Aulas o P. Regis pelo seu superior talento; porque não podião faltar as sciencias, a quem foy creado no Paraíso da Religiaõ, em que Deos plantou para todos a Arvore da Sciencia.

In Bull.
Beatif.

Todos tinhaõ ao Venerav. P. Joaõ Francisco Regis por Profeta vendo a verdade com que previa, & profetizava muytos successos futuros, & assim tinhaõ deste Joaõ o mesmo conceyto, que os homens tinhaõ do Baptista: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam.* A hum homem de vida depravada, a quem não conhecia, confessando-se com elle, exhortando-o com a affabilidade que costumava à penitencia, assertivamente lhe disse, que dentro em seis mezes lhe havia Deos fazer especiaes beneficios à sua alma. E assim succedeo, porq̄ dentro no mesmo tempo mudou a vida, vivendo huma vida santa. A huma mulher que vivia

afflicta

afflicta por não ter filhos, lhe disse que se não desconsolasse, porque estava pejada de hum filho macho; assim era, porque dalli a nove mezes menos tres dias o pario. A outra que não vivia menos desconsolada pela mã vida, & trato, que lhe dava seu marido, por ser de condiçaõ desabrida, a animou dizendolhe, que fosse descançada, que em breve tempo viviria em muyta paz com elle. E assim foy, porque em breve tempo se lhe trocou a aspereza em brandura, & o rigor em muyta affabilidade. Quem tiver marido de mã condiçaõ, ou quem tiver mulher de mã natureza, se quer viver em paz, recorra a este Santo Profeta. Estes, & outros muytos successos futuros profetizou o Bemaventurado P. S. Joaõ Francisco Regis; & porisso o tinhamo, como ao Baptista, por Profeta: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam.*

Psal. 13.
v. 4.

Naõ me alargo a ponderar esta prerogativa do nosso Santo, assim por não ser mais extenso, (aindaque nestes Sermoens não se deve estranhar a extensaõ) como por ser esta materia taõ superior, que não cabe dentro da esfera da intelligencia humana para se ponderar. Assim o significou David fallando cõ Deos: *Omnes vias meas previdisti, non est sermo in lingua mea.* Vós Senhor (diz David) com vossa altissima luz, & infinita sabedoria com que prevedes as cousas futuras, preconhecestes todas as minhas acções, & passadas antes de terem existencia, & ser, & confesso ingenuamente, que não tenho boca, nem lingua, nem palavras para louvar taõ alta luz, & sciencia: *Non est sermo in lingua mea,*

Hug. hic. explica Hugo: *Sufficiens ad explicandum celsitudinem tue sapientie.* Isto digo, & confesso tambem a respeyto da sciencia profetica com q̃ o B. Joaõ Frãcisco Regis previa os successos futuros: *Omnes vias meas previdisti, non est sermo in lingua mea: Sufficiens ad explicandum celsitudinem tue sapientie:* & bastame para abono deste discurto dizer que foy Profeta como o Baptista: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam;* cuja sciencia se representa na luz das tochas acesas, que Christo manda no Euangelho aos servos, que tragão acesas nas mãos: *Et lucerne ardentes in manibus vestris.* E se estas quatro virtudes, que tenho ponderado de S. Joaõ Francisco Regis, bastarão para o Divino Pontifice Christo bem nosso canonizar na terra ao seu Baptista por Santo, como advertio o nosso Sylveyra: *A quatuor virtutibus Joannem commendat,* no primeyro Sermaõ que fez das suas excellencias: *Cæpit dicere de Joanne;* sendo Joaõ Francisco Regis nellas taõ semelhante

Silv. in c.
11. Mat.
th.

do B. João Francisco Regis.

31

melhante ao Baptista com quẽ se identifica no nome de Joãõ: *Et vos similes hominibus*; como naõ havia o Vigario de Christo com ellas publicallo por Bemaventurado no Ceo: *Beati servi illi?*

Meu gloriolo Santo, logray por eternos seculos neste Imperio em que estais, essa immensa gloria, & Bemaventurança eterna, que com taõ prodigiosas virtudes soubestes merecer cà em a terra, & perdoay o meu limitado desempenho, pois bem vejo que virtudes taõ excelsas mereciaõ ser ponderadas com mais remontado estylo, & deviaõ acções taõ gloriosas ser louvadas com pensamentos mais subidos. O que resta he, que dessa celestial Patria, aonde em premio de vossos trabalhos coroado de tanta gloria descansais, vos lembreis destes vossos carissimos, & Religiosos Irmãos, que hoje com tanto jubilo, & fausto celebraõ na terra a Beatificação gloriosa, que lograis em os Ceos. E se pelos Santos novos se esquecẽ os velhos, a vòs como a Santo para nòs novo na terra recorremos, & pela vossa constancia que mostrastes no zelo das almas, & na paciencia em tantos trabalhos, pela vossa austera penitencia, pelo poder com q̃ obrastes tantos milagres, pela vossa Angelica pureza, & pela vossa luz profetica vos pedimos, que com o vosso poderoso patrocínio nos alcanceis de Deos, a quem na vida com tanto extremo amastes, o despacho das petições que mediante o vosso patrocínio lhe fazemos.

E a vòs ó sempre illustre, & esclarecida Companhia de JESUS, & Sagrada Religiaõ de Ignacio, Seminario da Santidade, Escola da perfeição, Espõla querida de JESUS, a cujos peytos bebem com fecundidade tantos filhos o suave neectar das virtudes, & o candido leyte das sciencias: Fonte do Paraiso, donde correm em perennes quatro rios para fecundar as quatro partes do mundo as aguas da prégagaõ Euangelica: Torre de David, donde se achãõ pendentos os escudos, & todas as armas dos fortes para defenlada Igreja: Leyto em que descansa o Divino Salamaõ assistido dos mais valentes, & experimentados Soldados, cingidos todos com a espada da Divina palavra para vencerem nas batalhas do espirito: Judith espediosa, que conservando-se pura, & ornada com as mais ricas joyas da graça, folicita na salvaçaõ das almas recebe no retiro da oraçaõ alétados brios, para degolar com a espada do mais fino zelo o Holofernes infernal, & porisso mereceo ser a alegria de toda Jerusalem terref-

Cant. 4.
num. 4.

Cant. 3.
num. 8.

Judith c.
15. n. 10.

rusalem,

rusalem, tu honorificentia populi nostri. A vòs damos hoje todos mil parabens pela ineffavel gloria que lograis por veres a este filho vosso Beatificado na terra, & naquelle Sagrado Altar entronizado: & confessamos, que se todos os vossos filhos, que pelas suas virtudes, & martyrios estaõ coroados na gloria, lograssem na terra o mesmo culto, não bastariaõ os Altares para thronos de tantos filhos. Jacte-se pois embora, ó Sagrada Religiaõ, a fermosa Climene mãy de Faetonte, por ver a esse filho sublimado na luminosa carroça do Sol seu pay; porque muyto mayor he a vossa gloria por veres a este novo Faetonte, filho de Ignacio luzido Sol, nesta sua mystica carroça taõ gloriosamente exaltado. Faetonte vendo se na carroça do Sol seu pay abrazou o mundo com fogo: & este melhor Faetonte nesta Sagrada carroça do Sol Ignacio seu Pay, participando delle Divinos incendios inflammou as almas, & abrazou os corações com fogo do amor Divino: *Itote, omnia accendite, & inflamate.* Deos Jupiter vendo q̄ Faetonte abrazava o mundo com fogo, com hũ rayo vindo do Ceo o lançou fóra da carroça do Pay: o Divino Jupiter, nosso verdadeyro Deos, & Senhor, vendo que este prodigioso Faetonte inflammou as almas, & abrazou com o fogo do seu Divino amor os corações descendo do Ceo à terra em companhia da Divina Juno Maria Santissima, & mostrando as portas do Ceo abertas em dia do Nome de JESUS, com resplandecentes rayos, & com celestiaes resplandores o elevou desta Sagrada Carroça de Ignacio seu Pay, & o collocou no glorioso Throno da gloria na Companhia de JESUS, aonde como Jesu a Bemaventurado vive: *Beati in Celo Jesuani, sive Jesuita appellantur*; aonde reyna, & aonde descansa por toda a eternidade. *Ad quam nos perducat, &c.*

Hug.
apud
Vieg. in
2. Apoc.
com. 3.
sect. 3.
num. 2.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.

